

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 17.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai cede aos Txucarramãe**

Presidente do órgão interdita área para salvar os reféns

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Otávio Ferreira Lima, anunciou ontem, à noite o primeiro passo visando à solução do conflito do Parque Indígena do Xingu, deflagrado há três semanas pelos índios Txucarramãe. Ele baixou portaria interditando administrativamente uma área de 15 quilômetros por 60, na margem direita do rio Xingu. Embora este ato não signifique uma solução definitiva ao impasse criado, Ferreira Lima se mostrou otimista dizendo esperar com isso a liberação dos três últimos reféns dos Txucarramãe.

“O que apressou esta decisão — disse ele — foram as informações que tive ontem (domingo) à noite em minha residência: o sertanista Sidney Possuelo, que está na condição de refém juntamente com o superintendente Lamartine Oliveira e o diretor de assistência, Carlos Grossi, teria sido agredido pelos índios”.

Assim, a portaria de nº 291 leva não só em consideração o clima de tensão estabelecido na área, como também “os precedentes dos costumes e tradição do grupo Txucarramãe que autorizam a crer nos graves riscos de vida a que estão expostos os reféns, contrariando declaração de Ferreira Lima de que tudo estava sob controle.

Hoje ele pretende enviar um sertanista até o Parque Indígena do Xingu para informar às lideranças reunidas na aldeia Kretire sobre a decisão tomada pelo órgão. Com isso, Ferreira Lima acredita que os ânimos dos indígenas se acalmem e que seus representantes na área sejam libertados. Afirmou ainda que continua acreditando que o diretor do parque, Cláudio Romero, está por trás do movimento desencadeado pelos índios e não na condi-

JOAQUIM FIRMINO



Ferreira Lima interditou 15km, mas índios agora exigem 40

ção de refém como vem querendo dizer. Admitiu que após a solução desse episódio, Cláudio poderá ser substituído.

Quanto a reivindicação das lideranças indígenas de uma faixa de 40 quilômetros e não mais de 15, Ferreira Lima, atribui ao clima de tensão emocional. Segundo ele, os índios sempre exigiram a faixa de 15 quilômetros visando resguardar a área de pesca da comunidade localizada na margem direita do rio Xingu. A ampliação desta área, no caso mais 25 quilômetros, é decisão que extrapola a sua esfera de competência, segundo ele.

Ferreira Lima deixou claro que a portaria assinada por ele não significa uma futura desapropriação na área reivindicada pelos índios. Uma decisão final sobre a questão do Xingu deverá ser apresentada pelos ministros do Interior, Mário Andreazza, e Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, aos quais será submetida a proposta elaborada pelo grupo de trabalho interministerial, criado pelo Decreto 88.118/83. Ontem, o ministro Andreazza disse que a definição sairá após o seu encontro com o ministro Venturini, previsto para hoje, às 15:30 horas, no Palácio do Planalto.